Número avulso 1500

153

080

milho

. 169

da C.

stau-

rose-

reços

erei-

1

OH

ma-

HO

põe

selho

A8

08

ESPINHO

Administrador: M. BRAGA DIAS Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE-Rua 14-ESPINHO-Tel. 187 Ang (Portugal) 50500

ESPINHO

Como encaram os representantes das forças Vivas de Espinho o regime de exames e férias escolares em vigor

Já em tempos, a quando da publicação de artigos sobre o assunto, tivemos a satisfação de ver que as nossas considerações mereceram o aplauso de alguns prezados colegas, tendo-nos «O JOR-NAL DE SINTRA» e o «SUL DE ANGOLA», pelo menos, honrado com a transcrição, na integra, de um dos nossos artigos sobre a

matéria. Igual honra acaba de nos dar o distinto confrade «Noticias da Figueira», da Figueira da Foz, transcrevendo, também na integra, o nosso editorial de 4 do corrente, intitulado: «O Regime dos Exames e as praias e termas portuguesas» e precedendo o das

seguintes palavras, que muito nos desvanecem: «Do nosso prezado colega regionalista «Defesa de Espinho», transcrevemos com a devida vénia, este artigo de enorme interesse turístico para as Praias e Termas do nosso País, o qual apoiamos fervorosamente, pois ele vem de encontro ao muito que já apresentamos sobre esse grave problema do regime de exames, que tanto nos vem afectando.»

-Vemos, pois, com inegável agrado, que a Imprensa de outras terras de turismo como a nossa, afectadas pela crise que tem as mesmas origens, estão de pleno acordo connosco ao proclamarmos a necessidade de se modificar o actual regime de exames e férias escolares de forma a permitir às famílias dos estudantes de todos os estabelecimentos de ensino e a eles mesmos, uma permanência mais prolongada nas praias e termas portuguesas, contribuindo assim para atenuar a crise, em grande parte resultante do curto período de férias que é concedido aos estudantes após os seus exames.

E, porque a nossa campanha tem despertado o maior interesse entre nos, resolvemos ouvir algum dos mais categorizados representantes das forças vivas locais, acerca do assunto, tendo escolhido para abrir as nossas entrevistas, o sr. Américo Fernandes da Silva, digno presidente da Direcção do «Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho, Feira, Castelo de Paiva e Arouca» e conceituado comerciante da nossa praça, individualidade que, pelas funções que exerce, tem bastante autoridade para se pronunciar sobre o assunto. que tanto interessa às classes comercial e industrial das localidades afectadas.

Inteirado das nossas intenções, o sr. Américo da Silva pos-se à nossa incondicional disposição para o efeito. E o diálogo surgiu naturalmente.

-Qual o juizo de V. Ex.ª acerca da grave crise por que atravessam actualmente as praias e termas do País?

- O nesso interlocutor pensou durante alguns minutos e respondeu-nos,

calmamente, como é seu hábito: -Acentua-se dia para dia a grave crise de ordem económica na qual se debatem aflitivamente as praias e termas do nosso Pais. E, na minha maneira de pensar, aquela deve-se a factores diversos, como seja: — o alto custo da vida actual, a crise no comércio e na indústria, a soi la de furistas nacionais para Espanha a aproveitar os beneficios da diferença cambial, o aumento das contribuições, o astual regime de exames e férias escolares, etc. Tudo isso junto, concorre para agrapar cada vez mais a precária situação económica das nossas terras de turismo.

A resposta satisfez-nos e fez nos disparar logo de seguida a segunda pergunta do questionário:

- Quais os remédios que V. Ex.ª indica para atenuar a crise? Prosseguindo no seu raciocínio, o sr. Fernandes da Silva apresentou a seguinte receita:

Para acabar de vez com a crise, o ideal seria a normalização das condições de vida de cade um. Todavia, porque esta solução não tem viabilidade prática para já, será possível afenuar es efeitos da crise, uma vez que a Goperno da Nação dificultasse um pouco o exodo de turistas nacionais para Espanha, diminuisse o pêso das contribuições lançadas sobre o comércio e a indústria

e alterasse o regime am vigot dos exames. Com o ritmo do diálogo, animamos um pouco, para pedir mais um esclarecimento.

- Será o regime actual dos exames e férias escolares uma das causas

mais salientes da crise?

Resposta quase unisona: - Tal regime contribui bastante para o agravamento da crise e nunciada, Pois reduz na prático as férios dos estudantes e suas familias nas prates e termas a pouco mais de 15 dias ou 3 semanas de mês de Agosto, quando antigamente ** sas férias duravam 2 ou 3 meses.

- Qual a alteração ideal a fazer-se quanto ao regime de exames e como lazer chegar junto de S. Ex. o sr. Ministro da Educação Nacional a respectiva

Mais uma resposta clara do nosso amável interlocutor.

- Altere-se o regime de exames e férias escolares de molde a permitir aos ** studantes e suas familias, pelo menos, 2 meses de férias: - Agosto e Setembro os melhores meses da época de veraneto nas nosses pratas e termas. A petição desta alteração deve ser feita ao sr. Ministro da Educação Nacional por uma topresentação das pratas e termas lesadas, onde figurem o comércio e a indústria tom interesses ligados ao furismo, os organismos sindicais, as respectivas autoil lades administrativas e sobrefudo às Comissões de Turismo, etc. Petição essa que deverá ser recomendada tambem à Assembleta Nacional.

Faltam-nos ainda 2 perguntas do questionário. E lá vai a penúltima: (Centinga na 2." págine)

Decorreu no meio de grande entusiasmo a homenagem que a

imprensa de todo o País prestou ao mais velho dos jornais que se publicam em Portugal-o «Jornal do Comércio», que até há pouco vinha à luz sob o título de «Jornal do Comércio e das Colonias», tendo por director o sr. Dinis Bordalo Pinheiro.

O nosso jornal, modesto sob grande nos intuitos sociais que o norteiam, embora tardiamente, adere a tão justo movimento de consagração e sauda com efusão o mais antigo orgão do jornalismo português, angurando-lhe venturas mil e muitos anos de vida.

Caldas Xavier

Figurariam as nossa História ultramarina es combates de Magul, Coolella e Chaimite sem ter havide e de Marracuene, que o prestigio de Caldas Xavier corocu com as louros de vitária?.

Conservar-nos-emos no campo da verdade respondendo negativamente já que, perdido o Marracuene, as mangas negras teriam avançado até Lourenço Marques, abalando assim o prestigio português com regezijo de terceiros que só aguardavam o momento próprio para egir.

Caldas Xavier reunindo à sua volta uma centena de braves e avançando até Marracuene, a fim de suster a marcha do prete revoltado pela argúcia de Gunguehana, desbravou o caminho que conduziria à gesta de Chaimite.

Se eutros atestados de valor não bastassem já para erguer em primeiro plano a figura militar de Caldas Xavier, bastaria Marracuene para o consagrar herói entre os demais heróis das Campanhas de Ocupação.

Como homensgem a Caldas Xaver, cujo centenário do seu nascimento passou a 25 de Setembro, a Câmera Municipal de Lisboa tenciona dar o seu nome a uma das ertérias de um bairro novo a edificar e cujas ruas terão os nomes dos heróis das Campanhas de A'frica.

Congresso e Exposição Internacionais de Filatelia

Mais um Congresso Internacional se realizou em Lisboa: o Congresso Internacional de Filatelia, que foi inaugurado no dia 1 do corrente, pelo Chefe do Estado, num dos anfiteatros do Instituto Superior Técnico.

Estavam representados no Congresso, por delegações das respectivas nacionalidades, 14 países, sendo, naturalmente, mais numerosas as delegações portuguesa e brasileira.

Esta Exposição Internacionel Filatélies, come morou o centenário da criação do selo postal português.

A exposição era um grande repositório de selos de todo o Mundo, espalhado por vinte salas, onde, em 1.500 quadros, estavam expostos muitos milhares de selos. Havia colecçõis portuguesas muito valiosas, assim como grandes preciosidades do Brasil, da Bélgica e da França.

A Rainha da Inglaterra e o Cardeal Spellman, da América, também apresentaram colecções de grande valor nesta exposição, que trouxe a Lisboa os nomes mais sotados da filatelia mundial.

COMERCIO" 20.000 CONTOS PARA DEBELAR a crise de trabalho

O Governo, no louvável intento de evitar quanto possível o desemprego rural, acaba de conceder um subsídio de 20.000 contos, destinado a prevenir os inconvenientes e prejuízos resultantes dos violentos temporais que flagelaram algumas regiões do País e da falta de trabalho nos campos, onde a agricultura sofreu com a fraca pluviosidade.

Trata-se de mais uma medida preventiva, destinada a assegurar em todo o País a colocação de braços e o sustento das populao ponto de vista material, mas ções com utilidade colectiva, aproveitando as faculdades de muitos que sem trabalho ficariam inactivos e evitando as consequências, sempre funestas no campo social, de uma crise de trabalho.

Felizmente que a permanente atenção do Governo a problemas desta ordem e as primeiras águas outonais vieram criar a possibilidade de colocação a muitos milhares de rurais. O dinheiro, agora concedido, e as condições climatéricas favoráveis vieram permitir o melhor rendimento dessa concessão de 20.000 contos para trabalhos de abastecimento de águas, de estradas e caminhos municipais, que são justamante os que absorvem maior volume de mão de obra não especializada. Ao mesmo tempo, as vindimas e trabalhos do vinho, as azeitonas e lagares, os alqueives e sementeiras darão ocupação a milhares de pessoas no Outono que segue.

Fica deste modo assegurada, através dos trabalhos públicos e dos serviços particulares, a boa distribuição de trabalhadores rurais e o bom andamento da vida nos campos e aldeias. E demonstra-se, ao mesmo tempo, a prudência do Governo de Salazar, evitando que se manifeste com agudeza a crise cíclica de trabalho rural e proposcionando trabalho e progresso ao País.

aparecimento de ossadas no Cemitério de Espinho,

em circunstâncias anormais, deu lugar a que se suspeitasse que se trate dos restos mortais da infeliz

Há dias, já bastante de noite, alguem nos disse que tinha aparecido no cemitério desta Vila o cadáver da serviçal Clotilde Rodrigues de Oliveira, criada de Joaquim Baptista Ferreira da Costa, desaparecida, misteriosamente, da casa deste na noite de 16 de Novembro de 1942, caso de que este josnal se ocupou com todo o interesse de esclarecer a verdade e de que igualmente se ocupou a imprensa diária do País, salientando-se entre esta o conceituado «Comércio do Porto».

Interrogando, pouco tempo depois, um agente da autoridade, este declarou nos que o caso não devia ser verdadeiro, pelo que

não ligamos mais ao assunto.

Chegando o facto, porem, ao conhecimento da Redacção do «Comércio do Porto», este jornal destacou imediatamente para Espinho um dos seus redactores que, baseando-se nas informações colhidas, assim relata o caso em seu número de 21 do corrente:

misteriosamente, na noite de 16 de Novembro de 1942, de casa dos seus patrões nunca mais foi encontrada, viva ou morta. Os patrões, acusados e julgados, retomaram, já há muito, a vida normal, embora sobre eles pese ainda a acusadora dúvida de muitos, a forte convicção da sua culpabilidade de outros e a incerteza de alguns.

A patroa, como causadora, embora involuntaria, da morte da Clotilde, que o tribunal deu como prevada, foi condenada numa pena de prisão maior, que cumpriu. Quanto ao marido, o tribunal absolveu-o da acusação que sobre ele pesava: esconder ou ajudar a esconder o cadáver da vítima. A lei estabelece condições, isentando os pais e os cônjuges de responsabilidade quando tomem a posição de encobridores. Esta sentença foi proferida, após aturado período de investigações e um julgamento minucioso, que ocupou dezassete demoradas audiệncias, em Maio de 1946. O caso

A infeliz Clotilde, desaparecida, pouco tempo depois, deixou quase de discutir-se.

O aparecimento, em condições estranhas, de uma ossada no cemitério de Espinho, volta a agiter a opinião pública

Há dias, no dia 15, precisamente, ocorreu um facto que veio, novamente, despertar a atenção do público para o caso do desaparecimento da serviçal Clotilde. No cemitério de Espinho está a proceder-se a trabalhos de alargamento, no sentido Oeste. Para tanto foi apeado, em parte, um muro que vedava o «campo sagrado», para uma viela ali existente. Precisamente, no local ondo o muro foi já apeado, existe, junto doutro, um terreno para jazigo, que pertence à sr.ª Emilia Ferreira da Costa. Comprado há trinta e tantos anos, esse terreno, com destino a um jazigo, foi vendido com a garan-

(Continua na 5.a página)

UM NOTÁVEL Serão Cultural

A Delegação do Porto da F. N. A. T. levou a efeito no penúltimo sábado, no Teatro S. Pedro desta Vila, um magnifico serão cultural e recreativo dedicado aos rócios do Sindicato N. dos Operários da Ind. de Serração do Distrito de Aveiro que tem a sua sede em Espi-

A assistência constituida por pessons de diversas eategorias sociais, predominando o elemento proletário, teve o feliz ensejo de ouvir a magnifica Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que, sob a regência do amaestro» François Broos; abriu o serão, ex cutande um primeroso programa que constou das seguintes obras: Frei-Musical-Schubert: «Geyssess.-Granados, e «Cenas Pitoreseas» - Massenes.

A 2.ª parte constou de um acto de Variedades com a celaboração da Orquestra Ligeira, dirigida pelo «maestro» Bezende Dias, no qual tomaram parte os simpáticos artistas Maria Augusta, Matilde Maria, Amélia Canossa e o tenor Manuel Porto, que foram muito splaudidos. Também tomou parte neste acto o apreciado tenor espinhense Fernando Pinheiro, já conhecido dos saraus do O feão de Espinho, o qual foi distinguido som ealorosos e significativos aplausos.

O serão a que aludimos deixou no público a melhor impressão pelo seu sign ficado cultural, havendo a saliertar a particularidade muito louvável de não cair na banalidade do fade, como, infelizmente, é tão vulgar hoje em d'a, entre nos. Parabens, pois, ao Sindicato N. da Indústria de Serração pela execlente festa que lhe foi dedicada.

A ligação de

Félix da Marinha a Goetim

Mercê duma oportuna iniciativa da Junta da Freguesia de S. Félix da Marinha, do vizinho concelho de Gaia, vai aquela progressiva localidade ser ligade, no lugar de Matesinhos, por meio duma estrada à freguesia de Guetim, do nosso concelho.

Tal obra, de grande importância para as comunicações entre as 2 citadas freguesias, há muito que se impunha. Tcdavia, vários entraves se opuseram a que a mesma fosse levada a cabo.

Só agora, graças ao dinamismo dos componentes actuais da Junta da Freguesia de S. Félix da Marinha, vai ter tão imperiosa necessidade a sua conveniente rolcção.

De Guetim já partia uma estrada em direcção so limite do cencelho de Gaia, mas que não tinha continuação dentro daquele. Urgia, pois, construir a sua ligação até S. Félix da Marinha.

Feliza ente, estão agora em curso es trabalhos de rompimento da estrada que tem 700 metros de extensão, prevendo se para breve a sua inauguração festiva.

E-te melhoramento reveste-se de grande interessa para os povos de 2 freguesias, que embora pertencentes a soncelhos diferentes, são vizir hos. Com ef-ito, as freguesias de S. Félix da Marinha e Guetim, os concelhos de Gaia e Espinho, os distritos do Porto e Aveiro ficarão ligados por uma boa via de ccmunicações.

Casa de Pasto, vinhos e sandes por motivo à vista. Tem quintal. Renda barata. Falar na mesma Rua 62 n.º 802-Espinho.

(fones 20134 -

TEL . Estado 230

20135 - 20136

grames DIDIAS

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 25 a menina Ermelinda Reimag Resende, filha do sr. António Augusto Resende e os srs. Manuel Aives Marques. Carlos Reis, Pedro José Faustino e Flávio Alves de Almerda, ausente no Rio de Janeiro;

-amanhā: dia 26, as sr as D Maria Albina R. P nto Correia, esposa do sr. dr. Joaquim Pinto Correia; D. Palm ra Rosado Pinto, esposa do sr. António Lopes e D Maria da Concerção de O S. Moreira, esposa do sr. Jerón mo Alves Moreira:

- em 27, as meninas Maria da Graça Alha da sr. D. Maria Adelaide Sampaio Saraiva de Miranda do Porto Maria da Concerção dos S. Gomes, Alha do sr. António Gomes do Couto, Filomena Nisa Lopes, h'ha de sr Adriano Pereira Lepes; a senherinha Maria Teresa Taboada de Oliveira, fiha do sr. José Carvalho de Oliveira, os srs. João César da Costa e Abilio Ferreira e o menino Mawimino da Costa Lopes, neto do sr. Maw mino Alves Lopes;

-em 28 a sr.a D. Carmen F. da Costa Barbosa, esposa do sr. António José Barbosa; os srs. José Rodrigues da Silva e Aires de Olivera Carvalho e o menino Manuel Fernando, filho do sr Manuel Rodrigues Morais;

-em 29. a senhorinha Emilia de Olfveira filha do sr Luis de Uliveira: as sr.as D. Laura Pereira Barbosa de Sousa. esposa do sr. Jeoquim Pereira de Souso, desta Vila, e D. Angela Gomes da Silva, ausente em Lisboa; o sr. Alvaro de Oliveira Reis e sua filha Maria Beatriz de Araújo Reis e es srs. Sabino de Oliveira e Bernard no Pereira, de Nogueira da Regedoura;

- Em 30, as sr.as D. Luzamra Neves Valente, esposa do sr. José Monteiro Valente, D. Guilhermina Teixeira de Andrade, D. Isabel Esquivel Ribeiro Fernandes, esposa do sr. José Fernandes, D Maria das Dores dos Santos Leite. esposa do sr. Albino Oliveira dos Santos e D. Clara Schumacher Pereira do Valle, esposa do sr. Emilio Pereira do Volle, do Porto e o sr. Tomás Jorge Pereira de Castro ausente no Porto;

-em 31 o sr. Eduardo Vilonova de Bastos, filho do sr. Dominges Francisco de Bastos, ausente no Fard.

O Orfeão de Espinho

visita Aveire no d'a 11 de Novembro

Segundo nos informam, o Orfeão de Espinho realizará no dia 11 de Novembro, na cidade de Aveiro, um grandioso espectáculo, cujo produto reverte a favor da Secção Náutica do Clube Galitos de Aveiro.

Será representada a bela opereta regional - «No Seio das Ondas», que tanto sucesso obteve em Vila Real e Espinho. Fechará o programa um atraente Acto Variado.

Com vista a esta deslocação, terão lugar ensaios às 2 as, 4 as e 6.as feiras, às 21,30 h. no Salão Nobre dos B. V. Espinhenses.

aceitam-se. Preços modicos, tratamento sbundante e caseiro. Resposta so no 75 deste

53, R. Sá da Bandelta

35, Rua de Sampaio

(Bruno)

BANQUEIROS

Depositos à Ordem e a Prazo, Descontos, Che-

ques e Transferências S/ o Pais e Estrangeiro.

Aberturas de Créditos e todas as operações

Bancárias.

Correspondente Privativo:

Casa de Câmbios

Jogos Florais da Praia de Espinho

Organização do CENTRO CULTURAL DR. MANUEL LARANJEIRA

POESIA LIRICA

Menção Honrosa — AMA LATY — D. Maria Natália Miranda — Canas de Senhorim

A BEIRA DO MAR DE ESPINHO

Tenho agora uma casa pequenina Em Espinho, à beira-mar E ante a janela do meu quarto, aberta, Eu fico horas em êxtase a cismar ... Lá muito ao longe, no horizonte azul, Três velas brancas Fogem rumando ao sul.

> Como eu gosto da vida à beira-mar Amena e sossegada Nesta praia encantada!

Estiro-me na areia Amarela e quente. As gaivotas, esbranquiçando o anil. Lembram gardénias por manha d'Abril, A roçar as vagas docemente. E no beiral da casa à beira-mar, No meu beiral, E' que elas vão poisar E sacudir o sal.

> Quando a espuma de rendas de Peniche, Me vem morrer aos pés, nestas alturas Julgo-me viageira em meu beliche, A correr mundo em busca de aventuras.

Há filigranas gentis, de Gondomar, E ouropeis languescentes. Nas núvens irisadas sobre o mar Aos fins da tarde, aos poentes.

> Se enrolo a gelosia Sobre a noite que desce, lentamente, Vejo luzir no espaço o fulgido crescente, Enquanto aspiro um cheiro fresco e bom A peixe e a maresia.

Quando adormeço, à noite, são as vagas Que trazem até mim sons legendários: Lusas guitarras boémias, Ou islandesas sigas.

> E, se alta noite, julgo despertar, Eu creio ouvir histórias milenárias, Na voz rouca do mar.

Cheguei aqui exausta, languescente, Moribunda, plangente, Com a minha alma de crista ferida Pelos sarçais da vida.

> Fugi de toda a gente E, para me encontrar, Desfiz-me solitária Em pranto, à beira-mar.

E agora em cada gota transparente, Em cada vela, ao largo, côr de jade, Em cada núvem rosada, de poente,

> Em cada ave muda, contra os céus, Em cada sopro, fresco, que me invade Encontro o meu Senhor, encontro Deus...

... E eu que só pó... Sinto ascender do nadal

JMA CAMPANHA QUE SE IMPUNHA

(Continuação da 1.a página)

- O que será o futuro do comércio e indústria das praias e termas do Pais, se não for alterado devidamente o regime dos exames?

- A criss aumentará coda vez mais. Estamos no fim do questionário. Não queremos maçar por mais tempo o sr. Presidente do Grémio do Comércio. Mas, porque falta a última pergunta, pedimos uma úttima resposta:

- O que pensa da campanha iniciada a propósito no nosso jornal? Resposta amiga e sincera dum antigo colaborador:

- A vossa campanha é digna des maiores encómios, pois vem de encontro a uma premente nacessidade que se faz sentir em todas as praias e termas portuguesas, onde Espinho ocupa lugar de realce! Oxalá seja compreendida pelo Geverno da Neção e por todos equeles que zelam os superiores interesses auma praia ou dumas termas, por mais modestas que sejam ou que se deviam interesser. Terminara a entrevista - a primeira do inquérito hoje iniciado. Ao sr. Américo Fernandes da Silva um muito obrigado pelo seu valioso depoimento

em tão justa campanha Domingo próximo, publicaremos uma entrevista que ao nosso jornal a tal respeito concedeu o sr. dr. Marmelo e Silva, lustre professor e elemento

directivo do Colégio de S. Luís, desta Vila, e brilhante escritor.

Capitão Alfredo Mangas

Por ter sido colocado em Castelo Branco, por motivo da sua promoção, del xou o comando da Policia de S. Pública local retirando para aquela cidade, o st. Capitão Alfredo Ordaz Mangas, que, durante, o tempo que esteve em E3. pinho se esforçou em assegurar um bom serviço de ordem, de harmonia com os recursos de que dispunha.

Desejamos the muitas felicidades.

Partidas e chegadas, etc.

- Das Caldas de Aregos, tegressou panh a Ovar de cuja freguesia é estimedo va V paroco, o nosso prezado assinante St. mat P.e Agostinho de Oliveira Félix;

- Embarcou para Luanda o nosso prezado assinante st. Emidio Moreira Gandra. Boa viogem e felicidades;

-Para a sua residencia de V.ª N.º de a larde Gaia, retirou, com sua familia a Ex ma nonte Condessa das Devesas;

-Encontra-se em Linhares do Douto, sima co esposa, o nosso amigo st João Fetreita as mais Borges, gerente do Cofé-Restourante (Para Au

- Encontra-se em Lisboa, o nosso as- Pesqui sinante st. Manuel Esteves Arruda. de gar

Casamento

Na Capela do Sagrado Coroção de do O Jesus de Miramar, realizou-se ontem o dos filo casamento do sr. dr. António José Mi lia verida randa Valente, distinto clin co e sub delegado de saúde do nosso concelho, filho do sr Mário Ferreira Valente, maiores un dão Gomes, e de sua esposa, sr. D. Mu here gante res rinha Ermelinda de Couto Soares, gentil filha do sr. António de Sousa Coulo. considerado comercionte desta Vila e ligos, con de sua esposa, sr a D Joaquina Pinto cel e mas Soares.

Paraninfaram: per parte do noivo, o traordio ilustre cirurgião sr. dr. Manuel Gomes Rank, que de Almeida e sua es posa a Sr. a D. Ma- de coros ria das Neves Gomes de Almeida, e, por premiada parte da noiva seus pais.

Após a certmónia religiosa, que foi ternacions muite concorrida e brilhante, foi servi- a melhor do aos noivos e convidçãos um lauto (Para Ad ·copo de água».

Felicitando o novo casal, desejamos. de Amo -the muitas venturas e prosperidades.

Aniversar o de Casamento maiores a

Completaram ontem 30 anos de casados, o nosso prezado amigo st. Alpato Antunes Moura e sua digna espose, st a D. Maria do Nascimento Moura.

O feliz casal festejou o acontecimento na intimidade, rodeado de seus filhos, gento, e outros parentes entre os quats reinou bem justificada alegtia.

O nosso amigo Moura, que é um dos de Espin matores contribuintes das nossas ins- (à noite) tituições de caridade, não se esqueceu de Nove dos pobres, fezendo distributt, por nosso intermédio, no dia do 30.º aniversá- Versão d tio do seu consorcio, a quantia de 300\$ tros do! por 30 necessitados, envergenhados e tique Sie doentes, em donativos iguais.

Felicitando o venturoso e bondoso casal, fazemos sinceros potos por que pos sa festejar, de igual modo, durante mui tos anos o dia 23 de Outubro

Nascimento

No dia 18 do corrente, em Gabela, Angola, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Pinho Tourtes Nogueira estimada asposa do senhor dr. António Tavares Nogueira e filha do nosso assinante Antônio Gomes de Pinho.

Mae e filhinho encontram-se bem. As Tratas nossas felicitações aos pais e após do Nicholas Cruel recem nasc d).

Casa para habitação, junto à Câmara desta Vila, com 5 quartos, eals de janter, cosiphe, dispensa, quar. Edimbut to de banho e quintal independente. dução bo Ver e tratar Rus 19 n.o 405 -telefone A crit 93-Espinho.

Comunicado

A OURIVESARIA RUBI SET ve-se deste meio para informar os seus Ex.mos Clientes e Amigos que, ace- próximo dendo as desejo que insistentemente pelas 21. the tem sido formulado, iniciará brevemente a vendo de artigos a prestações, com bónus. Por tal motivo todos os Jotge, de interessados deverão fazer a sua inscrição com a possivel brevidade. Recomenda-se pois uma visita à OURI-VESARIA RUBI, que dispondo dum grande e completo sortido de jólas, pretas e relógios do mais fino gosto e ciado de também a preços populares, pos os seus facultante de todas as bolsas, NICOLA facultando estes sortetos semanais.

o tem úblico a honra d e Henperse-

Antiga guicoes !

uma genta piada e Dacom o mada

ente mais

DA DESPORTIVA INTERMINA

Campennato Nacional da II Divisão de Futebol (Zona A)

Resultados da 6.ª jornada

Espinho 4 Oliveirense 1, Leixõas 2 Vila Real 1, Salgueiros 8 Famalicão 3, Senjoanense 2 Tirsense 0, Académico de Viseu 7 Lamego 0, Chaves 2 Viade Visco Gil Vicente 2 Beira-Mar 0. Após a jornada, a classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º Leixões com 12 pontos; 2.º Salgueiros com 9; 3.ºs Espinho, Oliveirenso 6 Sanjeanense com 8; 4. s Gil Vicente, Beira-Mar e Tirsense com 6; 5,0 Visneuse com 5; 6.08 Académico de Viseu e Chaves com 4; 7.es Vila Real Famalicão com 3, e 8.º Lamego com 2. Por decisão superior, o Vila Real ganhou o jogo que havia perdide com o Lamego, por má inscrição dum e jogador do Lamego. Subiu, por isso, wood. para o 5.0 lugar com 5 pontos.

Espinho 4 Oliveirense 1

A nota soliente deste prélie forneceu-a a superior exibição de Sporting de Espinho durante a primeira meia hera de jogo, concretizada com a bterção de 3 «golos» sem resposta, todos obtidos na sequência de jogadas brilhantes, - «marca» que podia ter subido ainda mais, tendo em conta sa inúmeras ocasiões de «golo» feito desperdiçadas pelos espinhen-

Duranteesse período de tempo, a turma da Costa Verde se exibiu com uma facilidade estonteante de movimentos, que levavam em peucos passes, desde a defesa ao ataque, o esférico com perigo constante para as baex- lizas à guarda de Teixeira. A equipa espinhense dava a ideia dum todo uno e harmónico, cujas partes se conjugavamà maravilha para a sua mais com-

plets formação. A defess de Oliveirense viu-se e desejou-se para fazer frente às desconcertantes manobras do ataque espinhense, onde imperava a rapidez de movimentos, magnificamente esquematizados. E sofreu 3 bolas, como podia ter sofride mais, se a szelhice des artilheiros sportinguistas e a sorte de jogo não a houvessem sjudado. Ao entrar no último quarto de hora

co 1.º tempo, a equipa espinhense começou a diminuir peuco a pouso o seu anterior ritmo endiabrado, pelo canasço que começaram a dar mostras elguns dos seus elementos, sobretude os seus interiores. E no 2.º Cine-In tem tempo o declinio tornou-se mais evidente. Os oliveirenses, que iniciaram este período com a obtenção duma «bols», animeram e cresceram sebre os seus adversácios, obrigando-os a ovembripenda refugiarem-se numa aturada de fensiva. o cinta Me- A nessa defesa chegou a desorientar--se, mas a sorte acompanhou-a nalguns lances difíceis ende o «golo»

Sienk perse- esteve Iminente. Entretanto, os espinhenses, embora ses aus Antiga algo cansados, conseguem equilibrar a partida, acabando-a já a dominar nevamente a situsção, deminio esse concretizado com mais um «golo», obtido a 1 minuto do fim.

«Espinho» alinhou com: Cântars; Padrão, Angelo e Lope; Paulo e Cadete; Loureiro, Walter, Artur, Guilhorme e Waldemar. Os seus «golos» foram marcados por: Walter acs 2 m., cinemaras a Weldemer ace 9 m., Artur ace 15 m. e Cadete aos 89 m.

Simbolo de asseio e economia

Garantia e assistência técnica, da

Artur e Woldemar foram as figures mais brilhantes da equipa sportinguists. Os dels interiores cederam, passada a meia hora inicial, bastante à fadige. A sua troca impunha-se, logo que a anomalia começou a verificar-

Duma maneira geral, a equipa jegou bem nos 30 minutos iniciais do 1.º tempo, tendo baixado de rendimento, sobretudo no 2.º tempo.

A arbitragem de Abel da Costa, do Porto, foi bastante mediocre. M. F.

Jogos para hoje

Espinho Leixões, Vila Real-Selgueiros, Famalicão-Sanjoanense, Tirsense--Académico de Viseu, Lamego-Chavos. Vianensa-Gil Vicente e Oliveirense-Beira-Mar.

O grande jugo da jornada disputa--se logo, à tarde, no Campo da Avenida, entre o Espinho e o Leixdes.

Os espinhenses vão ter tarefa bastante difícil, pois o adversário é de categoria e há de querer continuar a comendar a tabela, invencivel, Será que o «Espinhe» irá que brar o ritmo cem por cento viterioso do Leixões?

Talvez que simí... Os rapezas do Sporting vão para a luta dispostos a vender cara a derreta e a sua massa associativa e simpatizantes pão lhes feltarão com os seus incitamentos.

Fazemos vetos por que vença o mais forte e que se faça realmente Desporto dignificado.

Avisam-se os sócios de que é «Dis do Clube».

HOQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional de Júniores

Está a disputar-se a fase preparatória deste tornelo, destinada a qualificar as equipas que representarão o Norte na prova máxima a disputar em breve. Tudo leva a crer que a Académica de Espinho, o brilhante bi-campeão, e a Sanjosnense, 2.º classificado do tornelo regional deste ano, - serão os representantes nortenhos.

A Académica fez o seu 1.º em S. João da Madeira, onde empateu por 2-2. Na 5.ª feira passada defrontou em Famalicão o Famalicense, derretando-o pelo resultado de 3-1. Ontem deve ter jegado em casa com a Sanjoanense, restando-lhe defrontar na próxima somans, igualmente em casa, o Famalicense.

Alinhou com: Noel, Moreira, Miro, Godinho e José, com Natário a 6.º.

Fazemos votos por que os briosos rapszes da Académica sejam felizes no Campeonato, onde tomam parte o Sintra, Ociras, Académica e Sanjoanense.

O ternele é em 2 voltas, disputando-se os jegos nos campos dos clubes concorrentes.

Casas um grupo de 3 moradias na Rua 27 n.os 62/69. Na Redacção deste jornal se informa.

com algum tempo disponivel, aceita uma escrita em regime livre. Vitorino Ferreira dos Santos -Rua 62 n.º 335 - ESPINHO

FOGÕES ELÉCTRICOS

'VULCANO'' E "TERMICO"

(Manuel Francisco da Silva & C. Ld.)

ESPINHO

Fabricantes de outros artigos eléctricos, tais como:

Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc.

Radio Eléctro Bobinagem-Rua 18 n.º 776

Louçaria Guerreiro—Rua 19 a.º 365

A. Viseu & C. Ld. -Rua 12 n. 1243

A' venda nos estabelecimentos locais:

Rácio Luz-Rua 23 n.º 236

A Dragagem da Barrinha

Dissemos no último número que a dregegem da Barrinha era a necessidade mais premente de entre as outras apresentadas. De facto, assim é. Ficamos porém, com quatro interrogações em suspenso, que hoje explanaremos.

Acerca da primeira, côbre se será possível a sua dragagem, respondemos afirmativamente. Por nos responde a História, a tradição e o exame feito ao local. Diz a his'ória, em Codices antigos, arquivados na Torre do Tombo e na Biblioteca da Universidade de Coimbra que em fins do Século XI e princípios do Século XII a Barrinha era sulcada por barcos de grande calado, e na Monogrefia da visinha e amiga Freguesia de Paramos, o Rev.º Menuel F. de Sá diz que ainda no início deste Século existia, nas margens da Barrinhe, um suporte de pedra que o levou a acreditar ter servido de pilar de amarração de navios. Também o nosso Povo fala no mesmo, e diz que os seus pais se lembram de lá entrar barcos a motor e até veleiros. Fazendo sondagens no local, vê-se que é só lôto e areias soltas a composição do leito desta grande Lagoa, e, portanto, facilmente dragável.

Sobre a segunda, se será viavel, nos cremos piamente, na sfirmativa. Uma vez que a Barrinha já teve profundidade suficiente para nela navegarem barcos de alto calado, cemo atraz dizemos, e comprovado como é pelo exame do seu subleito, composto de lôto e areias, que em sucessivos assores mentos, a deixaram como presentemente se encontra, a sua dragagem não é só possível, como viável, e facilmente realisavel.

Uma draga, até das mais diminutas em tonelagem e potência, pode realizar a obra, por tedos os títulos desejável.

Quanto à sua deslocação para dentro da Barrinha, o caso já foi ponderado, e pessoas com responsabilidades na sua afirmativa, não encontram obstáculo para essa transferência. É viável portanto.

Falta-nos saber en ão, se o dispêndie a fazer, com a dragagem da Barrinha resultará em beneficio para a Região.

Este ponto quase desmerecia ser tratado, tão flagrante, tão evidente se A Barrinha tal como está, a Barrinha sem ser convenientemente limpa de

lodo e das areias e toda a veget ção aquática que nela existe, e hoje mais que nunca, dificulta e até chega, em determinados locais, a impossibilitar a navegação ao mais diminuto barco de recreio. A Barrinha uma vez limpa e desimpedida das areias, lôdo e vegetação aquática, convenientemente aprofundada, além de ser um viveiro de peixes, seria uma estrada aquática para o Oceâno.

Ninguém ignora a carência de transportes entre Esmoriz-Terra e Esmoriz--Prais.

O problema, estudado à luz das melhores conveniências, com a melhor des boas vontades, com espírito até de sacrifício, tem sido insolúvel, e continuará indefenidamente.

Enquanto a C. P. considerar a camionagem como concorrente, e consequentemente, molesta, enquante em Portugal o problema dos transpertes for resolvido camo tem sido, em Esmoriz e em todas as terras servidas pelo caminho de ferro, deixará de existir camionagem para o transporte colectivo.

A razão é simples; a camionagem não poderá competir em tarifas com o combóic, e mesmo que o pudesse fazer, a entidade nisso superintendente, não o consentiria. Por tal motivo, jamais Esmoriz, poderá contar com a camionagem ao seu ate-nce, e sem camionagem, a distancia daqueles milhares de metres, de E2mariz-Terra a Esmoriz-Praia, serão feitos a pé, ou de auto-Stop dos bons esmorizenses e dos bons visitantes de Esmoriz, que, honra lhes seja feita, tantas e tantas vezes a isso se tem prestado, quer se trate de pessoas conhecidas quer não.

Nanhum concessionário de camionagem poderá manter com Esmoriz, em eavreiras concorrentes, os seus auto-carros, que nos meses de verão fariam ir à Praia.

Ora não podendo nós contar com êsses auto carros, por deficiência de horários ou carência de carreiras, tinhamos na Berrinha a solução ideal, uma vez dragada: carceiras de lanchas entre a estação da C. P. e a Prais. O alcance desta via de comunicação está muito para além daquilo que vulgarmente se poderá pensar.

Mas o Turismo, caro leitor, o Turismo era en!ão, será então o grande usufrutuarie. Num esforço mental, olhem a Barrinha, limpa de todos os estôrvos à navegação e vejam: lá ao fundo, vem a lancha, carregada de pessoas, dentro e em cima, com peixe e peixeiras; ao largo, um barco à vela fonde as mansas águas e risca invisivelmente o céu; aqui é um barco a remos; ali uma «catraia» com uma excursão; mais acolá três barcos à compita, remam, remam. A lancha já ancorou. Saem os passageiros, desce a carga e as peixeiras e já está de volta. Com a chegada dos comboios, vieram mais visitantes, e as criaditas, que tinham na penúltima viagem viado abasterer-se de hortaliça e mais géneros, já estão de volta, afim de prepararem os almogos. A lagôs, cada vez mais movimestads. Os barcos cada ves em maior número. A lanche, sempre cheia, e sempre em mo-

Sonho? Utopia?...

Talvez a Comissão de Turismo regional já tenha «visto» esta actividade na lendária Lagôa de Ovil, talvez.

Talvez os nossos visinhos e amigos de Espinho se tenham lembrado que metade da Lagos pertence a Paramos, que por sua vez de Espinho é. Talvez ninguém até hoje se resolvesse congregar vontades e esforçes

para tornar reslidade a utopia de que tratamos. Hoje, alguém já lembrou, já deu e álerta, e espera a resposta des sentinelas. A Junta de Freguesia de Esmoriz, a sua congénere de Paramos, a Comissão de Turismo regional, e de Espinho, a Câmera Municipal de Espinho e de Ovar (perque não?) devem, têm chrigação de penderar o caso.

A Comissão de Melhoramentos de Esmotiz já tem o seu plano de acção elaborado, e vai começar a trabalhar junto de quem de direito. L' uma realização que lhe interessa, por interessar ao Povo de Esmeriz-Oxelá alguma coisa consiga. Se o conseguir, os Vivas serão para a «Cristina»

As Obras Camarárias na nossa Freguesia

Ao contrário do que se propalou e fez correr na Freguesia, as Obras das Escolas de Relva, que então se disse serem pedidas por determinada comissão e exclusiv mente a cargo da Câmara de Ovar, estão a ser executadas, segundo comunicação da Câmara Municipal de Ovar, atravez do Ex.mo Senher Governador Civil do nosse Distrito, com a Comparticipação da Freguesia, de Esc. 13.650\$00. Para isso fel negado à Junta de Freguesia o subsídio concedido para a Avenida da Praia à Barrinha de 12.500\$00 e para o caminho de Gondesende ao Parque de Senhor das Febres de 750\$00. Para o caminho de Cais da estação de caminho da farre, para que haviam também prometido 50% nem se fals. A título de elucidação do Povo... e sem comentários.—C. E.

Neerologia António Guia

Na manhā da pasada 6.a-feira, faleceu inesperadamente, na sua casa à Rus 21, o sr. Antônio Guia Barreiros, considerado proprietário da Poixeria Central e da fábrica de gelo desta Vila.

O finado, que contava 55 anos de idade, era natural da Figueira da Fez e casado com a sr.ª D. Maria Teixeira Pinto, e pai do sr. António de Figueiredo Guia e das meninas Maria da Encarnação e Balbina Maria Guia Barreiros.

O seu funeral realizou-se ontem à tarde, para o comitério municipal tran-

portado num prente socorro des Bombeiros V. Espinhenses com grande acompanhamento, sendo portadores da chave e da tealha respectivamente os srs. Eng.o Arnaldo Crespo e Arménio Faria, da zona de jogo da Figueira da Foz.

Em Silvalde, lugar de Silvaldinho, finou-se, a sr. a Ana Pinto Sá, de 91 ages, viúva de Francisco Ceelho da Roche;

Em Espinho, falceeu a indigente Francisca da Conceição, de 80 anos de idade, viúva.

Em Anta, faleceu no mês de Agosto a sr.a Rosa Soares Figueiredo, mão do er. Autónio Demingues Figueiredo, ausente no Brasil.

O sparecimento de ossadas ne camité is de Espinho

(Continuação da 1.ª página)

tia - segundo parece - de que nunca ali fôra enterrado qualquer cadáver. Anos volvidos, a actual proprietária do terreno autorizou o enterramento dum pequeno ainda seu parentel e, mais tarde, há vinte e sete anos, fez enterrar, ali, tambem, uma sua filha, de cinco anos de idade. Daí para cá. nenhum enterramento ali se fez, pelo menos com o necessário consentimento da referida senhora. No entanto, quando os trabalhadores procediam ao arranjo dos alicerces para o jazigo agora mandado construir pela referida senhora, encontraram, alem das ossadas das duas crianças ali enterradas, outra ossada, de pessoa adulta, em relativo estado de conservação, ao que dizem. Estranharam, naturalmente, este achado e, mais ainda, o facto de esta ossada não se encontrar em posição normal dentro do terreno do jazigo, mas, sim, quase totalmente fora deste, com o lado da cabeça pouco dentro do terreno e os restantante ossos do esqueleto sob o terreno do caminho que separa o jazigo do outro pegado. Isto, acrescido ao facto de o craneo conservar, ainda, uns compridos cabelos pretos de mulher e não ser encontrado qualquer vestigio de roupas ou calçado, ao contrário do que se verificou com as ossadas das duas crianças junto das quais foram encontrados restos do calçado e fragmentos de tecido, levou a considerar o facto estranho. A sr.ª Emilia Ferreira da Silva, quando soube do aparecimento da ossada, segundo afirmam, logo disse tratar-se da criada Clotilde. Baseou esta sua afirmação -- parece - no facto de se ter lembrado que, pouco depois do desaparecimento desta, notou que o seu terreno fora mexido, pois tinha sobre ele saibro fresco, para o que não encontrou explicação. Chamando, mesmo, a atenção do coveiro desse tempo, já falecido, este a informou de que «tirara dali uns cestos de terra de que precisara, mas voltaria a arranjar tudo».

Aqui está a razão que levou o povo à suposição-não se sabe até que ponto verdadeira-de que aquela ossada encontrada no extremo do cemitério, em circunstâncias, na verdade, anormais, era dos restos mortais da infeliz Clotilde. Acresce que o macabro achado estava - segundo os trabalhadores -somente a cinquenta centimetros de profundidade, o que não é, tambem, normal nem - parece - legal.

Não há dúvida de que o povo, a quem o acontecimento depressa chegou, não deixaria de se inclinar para a versão que mais se amoldasse à sua própria convicção. Se nos lembrarmos de que, por causa do que, na altura do desaparecimento da serviçal Clotilde, se disse, se fizeram várias escavações no cemitério, em busca do cadaver que muitos afirmavam ter ali sido enterrado, de noite, fácil é acompanhar o raciocínio público, ao julgar, agora, tratar-se, realmente, do esqueleto da infeliz criada».

. - Em face deste relato, decidimos ir ao cemitério no intuito de averiguar o que havia de concreto.

As pessoas que interrogamos, que consideramos insuspeitas, deram-nos, porem, explicações que nos levaram a afastar a hipótese de a ossada ser da Clotilde, embora ninguem nos soubesse informar a quem diziam respeito esses restos mortais de uma criatura do sexo feminino.

Sejam, porem de quem forem, o que já não pode oferecer dúvidas a ninguem é que a pobre ser. vical, Clotilde Rodrigues de Oliveira, está morta, mas só os autores do crime e seus cumplices no enterramento é que sabem onde o seu cadaver foi ocultado. E eles não são da raça de confessar.

Pagamento aos aposentados

A Agência local da Caixa G. dos Depósitos efectua este mês os pagamentos aos aposentados nas seguintes datas:

Dia 26-Militares c/graduação

- 27— » sem graduação
- > 28—Funcionários Civis, 29—Mont. Serv. Estadoj
- » 30—Pensões atrasadas

musical

de e as pr hia Metro lorque. e). timas P USO. arde. Po a Esca a comédia Caulfie nais linda

a Aquito a-fera, 2 squisa gargalhad a maiore a-feira, 2 O Mu filmes p veridica ra um s Duryeae res ue 13

a-feira. heres. em que des caravana eres , com Ro se Darmais 20 4 Adu bada. dinária (, que ac

oroa deg riada con d O. Sel cional d elhor p a Adultor mingo 1 Amor colorida el, Ricard res as is

nra de miblic

olas McCruel

numa io citografi miada
tografi miada
o Tro le Dao Si mada
Festival de
burgo pro. crílica da exdida

Palses american, gosoo

PARA MERINAS

INTERNAS. SEMI-INTERNAS

Avenida 24

ESPINHO

Telefone 303

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

SEM. Trim. 19\$50 25\$00 Portugal Continent, soloo Ibas, Colonias Por-Remessa semana mais soloo tug. e Espanha 60\$00 > 20\$00 Venezuela e outros

PAGAMENTO ABIANTADO Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrai

25 de Outubro de 1953 Colégio de S.

Apartado 8-Tel. 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admis Praia de Espiaho Curso geral e complementar dos primária e curso comercial são às Universidades. Instrução primária e curso comercial

B Colégie mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames eque eficials

Padaria Ferreira

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pao com formato natural» Codos os dias as deliciosas « Vinas d'Austria

Seis, Rus 19 N.º 245-Filial, Rus 63, N.º 691

Especialidade em pão sem formento artificial - pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do Pais. Angulo das Ruas 14 e 23 * Telef. 135

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico cemerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiéne é a divisa da Padaria PEROLA .- Entrada livre. Rua 16 N.º 231.

Telefone, 84

co de Café.

ESPINHO

P 30\$00

Padaria e Confeitaria «MODELAR» A Casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO

RUA 18, 958, 957 - Telefone 127 - ESPINHO Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Mariasinhas. Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pasteis, Completo sortido de doces finos e biscoifos para chá, Pão de ló, Fo-gaças e Caladiahos. ASSEIO E HIGIENE; é a divisa desta Casa, DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primoroso

AFONSO FERREIRA GAIO

PAO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de pão de mila ESMÉRO E ASSEIO Rua 14-863 ESPINHO Tel. 169

Manuel Redrigues Mourinhe Rua 19 n.o 28 Mariscos - Pasteis - Conservas CERVEJA AO COPO

Represent. dos apraciades vinhos «Bur» gues» de Agueda, e Verde de S.to Tirso.

Ao Pont Chic Angulo das Ruas 8 o 19 Casa Tavares Rua 62-Passele Alegre

DE ELIAS P. TAVARES Pastelaria e mercearia fina fiambre

presunto, paio e queijo das melhores procedências Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria e Frutas Espesialidade em bolos regionais fornesidos diàriamente pela confeitaria Castro & Natário. Confortável sala de chá e servi-

Manuel Augusto de Castro Rua 19 n.º 196 - Telef. 170

CONFEITARIA, MERCEA-RIA FINA E FRUTAS.

Espumantes, Vinhos finos e de consume, Quetjos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos « PAUPERIO » — Checolates — Aguas Minerals - Fogaças e Especialidades Regionals. FABRICO E VENDA DE GELO

Julia Barbosa Lourenço Telef. 204

Casa (EXPRESSO)

P. (lado nascente) — Espinho. Esmerado serviço de adega e resiste. rante — vinhos das melhores prose. Cozinha à vista do freguês. Preços módicos.

Proprietario: Joaquim Alonso Perei. ra, ex-sócio da Casa da Beira e da

Mercearla, cereals, azeltes ARMAZENISTAS

Arma ens e escritorio: Angula das Ruas 18 e 25

TELEFONE, 52

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais Mário Fortuna Couto

DEPÓSITO DE Açacar, Toucinho e Gordara

ESPINHO Rua 9 n. 08 433 a 447-ESPINHO

TELEPONE, 305 -- ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18, 969 Telefone, 53

R. 31, 441 a 471 Caiwa Postal, 21

ESPINDO

ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Pro-dutora de Malte e Cerveja Portugalia Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portugália Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinhe

José Tavares d'Oliveira & [1] 6

CASA FUNDADA EM 1990

VINDOS DE PASTO

TELEFONE, 62

RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

Pábrica de mobilias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmite

Rua 14 n.º 1244 a 1252 ESPINHO

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES Telefone, 144-ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefone 31 - ESPINHO Fabrica de Guarda-sois Gabardines e Sobertudes Camufly GRANDE MARCA

Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, ste.

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C. Lda

Esmaltagem, Aluminio, Fundição Serralheria e Niquelagem. Execução perfeita e garantida

Telefone, 27 - ESPINHO

Francisco Bodrigues de Castro & filles, La

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.

TELEFONE, 67-E

-- DE--Mariano Lercira dos Santos ARMAZEM

Rua 62 N.º 234 COMERCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRENCIA

Casa PADRAO

BUA 16 N.º 681 - TELEFONE 168 Materiais de construção civil - artigos sanitários—utensilies de cozinha

fogos a carvão a a lenha.

e FOGOES ELECTRICOS

Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.) Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

Adriano Pereira Lopes

ESCULTURAS

Execução do todos es trabalhos em mármere Rua 7 N.º 561-ESPINHO

Louçaria Guerreiro I

ARTIGOS DE NOVIDADE Porcelanas, Falanças, Vidros Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Fer-

Run 19 m. 385 Tolefener 165 (Pegade ae edificio de antigo Teatro Aliança)

Rua 19 n.o 212

ESPINHO

ESPINHO

uma marca que se impoe

de Espiaho

Henriques & Irmão, L.de

TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculos, Espelhes, Calçadei

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR DE

Especialidade em caixas Aplainadas para embalagem de figo e marcadas

Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE = ESPINHO =

- (FERREIRA & COUTO) -

ros de engomar, Candeeiros eléctricos.

Dias & Irmão, L." Os únicos agentes oficiais no concelho

VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕE

= DE

Pábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos ras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonesos, Máquiass para barbear, etc

SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

CONSTRUÇÃO

Vende-se qualquer qualidade e quantidade de pedra a preços sem concorrência: Trata-se nas Pedreiras do Maçarico ou

ESPINHO .

Para o País e

PORTO Rus da Estação, 108 Telef. 51287

GAIA

R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400

TORRES VEDRAS R. de Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7 Telefone 159

Fábrica de Oinagre



Exportação

RÉGUA Rua dos Camilos, 142 Telef. 190

Avenida 24, n.º 245 Telefone 178

Agaardente Vinica

DEGERAL-MALAS DE RUE 19 n. 412 DEGERAL-MALAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE FERRO E ALUMINIO CUTELARIAS INO-XIDÁVEIS

ESPINHO Telefone 314

TIME ON A THIRT AND THING FERRAGENS FINAS E DE CONSTRUÇÃO CIVIL CAMAS E LAVATORIOS DE FERRO COLCHOARIA

com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex. as melhores marcas em FOGÕES ELÉCTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC-LOIÇAS próprias para fogos eléctricos, etc.

União Vinicola Abastecedora,